

Noel José Pereira de Souza



A Escola Quebrada



**Discutindo problemas reais
para o desenvolvimento da
aprendizagem humana**

NOEL JOSÉ PEREIRA DE SOUZA

A ESCOLA QUEBRADA

Discutindo problemas reais para o
desenvolvimento da aprendizagem humana



Copyright © Noel José Pereira de Souza

Gerência editorial e de produção | Edição do Autor

Revisão textual | Marcelo Ferreira da Silva

Capa e diagramação | Deivinson Bignon

Dados Internacionais de Catalogação de Publicação (CIP)

Souza, Noel José Pereira de

A escola quebrada: Discutindo problemas reais para o desenvolvimento da aprendizagem humana / Noel José Pereira de Souza.

Rio de Janeiro: Editora Contextualizar, 2021.

ISBN 978-65-00-21134-4

206p; 14x21cm.

2021

É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica. Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo Acordo Ortográfico, em vigor desde janeiro de 2009.



AGRADECIMENTO

Quando a saudosa professora Naná perguntou à classe o que queríamos ser, eu prontamente respondi: “Escritor”. Convivi com as lembranças e esse desejo.

Andei por outras veredas e, “nesse conto ligeiro”, consegui reunir forças para escrever sobre o que vi, fiz e desejei nesses 50 anos militando na educação.

Pautando parte deste livro no trabalho no C. E Antônio Francisco Leal, em Tanguá-RJ, onde trabalhei por cerca de quinze anos, dos quais, cinco como diretor, não poderia deixar de agradecer primeiramente a Deus.

Agradeço a minha família que participou comigo também da missão religiosa em trabalhamos por mais de 30 anos no município. Nesse período difícil, mas feliz, a minha companheira Luiza foi realmente a minha ajudadora ao lado dos filhos Matheus, Juliana e Sylvia. Atualmente já desfruto de meus netinhos Maria, Ana Júlia e Arthur.

No longo período no “Grupo”, agradeço as minhas adjuntas, Nelcy Lacerda Ritta, Arlene dos Santos Macieira e Yara Quintanilha Rocha, que em períodos diversos foram essenciais ao projeto que empreendemos juntos.

Agradeço aos colegas professores que, submetidos juntos no “Caos” em que vivíamos, pudemos depois, desfrutar um pouco da transformação que em-

preendemos. A participação deles foi indispensável ao lado dos alunos e da comunidade.

PREFÁCIO

Conheço Noel José Pereira de Souza há mais de cinquenta anos, e ainda que, na infância, morássemos na mesma Rua da Palha, nunca tivemos um convívio mais intenso. Naquele tempo, uma diferença de três era suficiente para que as crianças e adolescentes formassem grupos mais condizentes com os seus gostos e necessidades. Uma amizade maior entre nós só se deu depois de eu haver morado, em São Paulo, na companhia de seu irmão Marcos Moreira de Souza. Desde então, ainda que separados pela distância á tínhamos pensamentos comuns, e os laços se estreitaram.

Há pouco tempo, depois de o autor vir residir em Ilha Comprida, como que para reencontrar o seu tempo e o seu espaço, passamos mais miudamente a nos encontrar, lembrando das boas coisas dos tempos passados e de tudo que fizemos nesses longos períodos de ausências.

Por isso, honra-me sobremaneira apresentar a obra *A Escola Quebrada*, de Noel José Pereira de Souza, por ter acompanhado, nas longas e didáticas conversas, os passos que deram vida ao seu bem-sucedido projeto.

Ao ler a obra, me veio à lembrança a teoria das janelas quebradas, que pode ser resumida na ideia de que, se a janela de um edifício for quebrada e não receber reparo imediato, a tendência é que passem a jogar

pedras nas outras janelas, e posteriormente passem a ocupar o edifício e destruí-lo. Considere uma calçada ou passeio no qual algum lixo é acumulado. No final das contas, as pessoas começam a deixar lá seus sacos de lixo.

Uma estratégia para prevenir o vandalismo é resolver os problemas quando são pequenos. Consertadas as janelas quebradas, ver-se-á em pouco tempo que os vândalos terão menos probabilidades de estragar mais. Se limpar os passeios, a tendência será de o lixo não acumular.

Como usuário que fui dos transportes urbanos na cidade de São Paulo, percebi que os trens que serviam à periferia eram malconservados e danificados, enquanto as composições do metrô, mais bem cuidadas, eram preservadas pelos usuários. Quando questionei a um amigo sobre esse duplo comportamento da população, ele me disse que, quando um bem público é conservado, a população se sente satisfeita e ajuda na sua preservação. Quando não, o vandalismo promove a sua destruição.

Perguntei, também, à queridíssima diretora de uma Escola Estadual da razão de ela estar diariamente substituindo os vidros quebrados de sua escola, e ela me disse que, se não fizesse assim, num dia, seriam dois vidros quebrados, no fim de uma semana seriam dezenas e, no fim de um mês, centenas. Por isso era preciso enfrentar sem trégua o vandalismo.

Já vi muitos casos iguais a esses, e foi para mim um grande contentamento quando o autor me contou o estado em que encontrou a escola na qual fora lecionar e a mudança que, com o seu entusiasmo, conseguiu mais tarde implantar nesse estabelecimento, onde, an-

tes, conviviam, descontentes e mal atendidos, centenas de alunos.

Vendo o seu bom ânimo, a comunidade em que a Escola se inseria sentiu a necessidade de encampar a luta, e o que era um ambiente de desânimo e desmotivação tornou-se um exemplo do que o entusiasmo de um e a colaboração de muitos podem fazer em favor do bem comum.

Acrescente-se em favor disso a experiência adquirida pelo autor enquanto oficial da Marinha do Brasil, instituição em que a disciplina e a ordem são valores inerentes à sua própria atividade.

O leitor verá que esta obra se desenvolve como uma boa conversa e mostra como a tenacidade, a disciplina e o bom ânimo, podem levar ao sucesso de qualquer empreitada.

Disse, com sabedoria, o pensador John Wesley, “Faça todo o bem que puder, usando todos os meios que puder, de todas as maneiras que puder, para todas as pessoas que puder, durante o maior tempo que puder”.

Tenho certeza de que a obra de Noel José Pereira de Souza despreziosamente consegue esse intento, proporcionará uma boa leitura e servirá de motivação à empreitada que buscamos.

Boa leitura.

Luiz Roberto de Oliveira Fortes
é graduado em Letras Neolatinas e em Direito
pela Universidade de São Paulo – USP.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO [15]

PRÓLOGO DE UM POUCO DE LUZ NO
CAMPO DE JOGO [19]

A MARINHA DO BRASIL: UM PARÂMETRO [23]

A PERCEPÇÃO DE UMA ESCOLA CONTADA
POR UM DIRETOR [25]

ERA UMA ESCOLA MUITO ENGRAÇADA [27]

A MUDANÇA [29]

ABRAÇANDO A CAUSA COM AMOR [31]

POR QUE AS COISAS NÃO FUNCIONAM [35]

A CAMPAINHA FOI “APOSENTADA” [39]

NÃO PODEMOS ALTERAR A ESTRUTURA
FÍSICA DO PRÉDIO E OS PROFESSORES
SEM BANHEIROS [41]

O QUE FOI FEITO NAQUELA ESCOLA [43]

QUALIDADE TOTAL E OS CINCO “S” [45]
O FLUXO DE CAIXA, CONFORTO E A
TECNOLOGIA [51]

O COMPUTADOR E O JORNAL DA ESCOLA [53]

A HORTA E AS CRIANÇAS AGRICULTORAS [55]

A CUMPLICIDADE DO UNIVERSO (?) E
O SONHO [57]

A CONSTRUÇÃO DA QUADRA DE
ESPORTES ILUMINADA [59]

OUVIR É MELHOR DO QUE FALAR [61]

UMA PALESTRA ENRIQUECEDORA DE
BILL GATES [63]

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO [71]

ENFIM, QUEM PODE DAR AS RESPOSTAS?
TODOS NÓS [75]

IMAGINE O POTENCIAL DE UM SISTEMA
FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL [85]

O GRITO DE AVANÇAR DO CHEFE [89]

PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA [91]

E O PONTO A... O DIAGNÓSTICO [95]

ENTRE O MEDO E A AÇÃO: MUDANDO
ROUPA PARA A FESTA [99]

OPERAÇÃO FILHO PRÓDIGO: ONDE ESTARÃO
AQUELES QUE DESISTIRAM [105]

PRIMEIRO E SEGUNDO SEGMENTOS [107]

ESCOLA DEVE SER UM AMBIENTE
ENRIQUECEDOR [111]

OPERANDO O RESGATE E A EJA SENSIBILIDADE
E INTELIGÊNCIA [117]

A PONTA DO ICEBERG O PROFESSOR E
O ALUNO [121]

A “CENTRAL DE INTELIGÊNCIA
DO SISTEMA” [127]

EDUCAR É ABRIR PORTAS [135]

“A EDUCAÇÃO NÃO É UMA ILHA”
(DÉBORA GAROFALO) [141]

A FINLÂNDIA É AQUI [143]

A REVOLUÇÃO INFORMACIONAL
DENTRO DA ESCOLA [147]

VAMOS À GUERRA CONTRA UM PAÍS DE
50 MILHÕES DE ANALFABETOS [151]

EAD – UMA NOVA ESCOLA QUE AINDA SE ENCONTRA “QUASE” FECHADA [155]

EAD (ENSINO A DISTÂNCIA) NELES [159]

EAD NO ENSINO FUNDAMENTAL
(TRABALHANDO INTENSAMENTE) [163]

A EDUCAÇÃO INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO
EM PAUTA [167]

INTELIGÊNCIA É APRENDER A LER
E ESCREVER [171]

RECUPERAÇÃO OU REFORÇO DA
APRENDIZAGEM [177]

DOUTOR ANTÔNIO [179]

SETE, E NÃO É “HISTÓRIA DE MENTIROSO [181]

A LIÇÃO DE CASA E OS INCENTIVOS QUE
A ESCOLA PODE OFERECER [183]

COM A PALAVRA O SISTEMA E
O PROFESSOR [189]

O QUE FALTA? COMUNICAR E ENVOLVER [195]

UM POR TODOS E TODOS POR UM [199]

SOBRE O AUTOR [205]

INTRODUÇÃO

Você poderá estranhar o título deste livro: *A Escola Quebrada*. Explicamos. Poderíamos começar analisando o que acontece com uma empresa que não consegue mais pagar seus funcionários, tributos e fornecedores. O que ela pode fazer então? Normalmente, recorrer a uma recuperação judicial por um prazo de dois anos. A falência, o processo seguinte, levará à alienação de seus bens para pagamento de dívidas. Nessa condição, o jeito é “fechar as portas”.

Seríamos cruéis comparando a nossa Escola Pública às empresas que, não conseguindo manter suas obrigações, acabam por “fechar as portas”?

Absolutamente, não. Essa escola, desde a década de 1950, já permitia que 40% das crianças dos 7 aos 14 anos não fossem alfabetizadas. Nas décadas de 60 a 80, ainda mantinha cerca de 20% delas não alfabetizadas.

Atualmente, embora consigamos matricular quase 100% dessas crianças, nos deparamos com uma situação não menos bizarra. Sabemos que uma boa parte delas não aprende. Um número expressivo não consegue ler nem escrever, após 3 ou 4 anos na escola.

Os índices de avaliações internacionais e nacional nos colocam nos últimos lugares e ratificam a precariedade dessa instituição – a Escola Pública.

Concordam que numa empresa privada o Conselho de Administração já teria trocado o CEO, diretores

e gerentes há muito tempo, buscando melhores resultados?

Em nossa “empresa” (a Escola), os inúmeros Sistemas ainda não adotaram políticas efetivas, planos nem mesmo ações pontuais para reverter esse caos. Permitem uma **dívida social** de cerca de **50 milhões de analfabetos**. E desses, **40 milhões** são funcionais.

Vamos mexer nesse “formigueiro”?

Conheceremos então, diante desse panorama, a história de uma escola “quebrada” e que, com a tenacidade de uma equipe, pode dar respostas eficazes (o que a maioria dos Sistemas e Conselhos não pôde). Ela conseguiu que a Unidade emergisse dos Caos.

Sim, é possível!

Este livro, humildemente acreditamos, poderá ser um bálsamo pela discussão primordial de problemas encontrados na Escola atual e que afetam sua qualidade.

Vamos discutir: Por que o aluno para seus estudos? O que dificulta sua aprendizagem? Onde estará esse aluno que abandona a escola? Como estará em seu processo de desenvolvimento?

Continuando a história. Naquela oportunidade, uma batalha foi travada. Como diz o poeta: *É a lei do “Quereres”*. E aquela equipe iniciou o processo em busca de respostas na tentativa de diminuir o “déficit” ora instalado.

Na década de 1990 (conto a história), já queríamos (e continuamos sonhando) com uma Escola produtiva, conectada com a realidade, acolhedora, comunitária, tecnológica e com professores treinados para oferecer uma Educação na qual os alunos sejam protagonistas na aprendizagem.

A “política” adotada naquela escola nos permitiu, hoje, contar a saga dessa equipe e comunidade. E qual foi o segredo? Simples: “a velha e boa política da boa vontade” e muito amor. Muito!

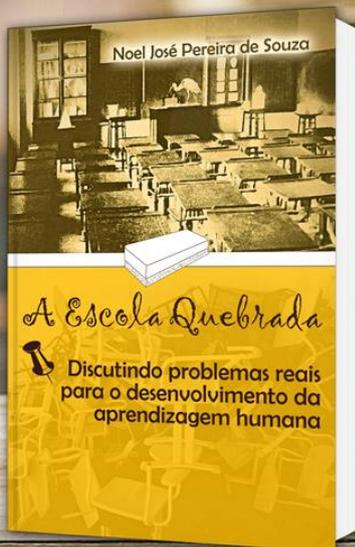
Boa leitura.

SOBRE O AUTOR



- Professor da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
- Oficial da Marinha do Brasil
- Professor da Marinha do Brasil – Escola de Oficiais da Marinha Mercante
- Professor da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro
- Diretor de Escola – Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro
- Editor do Jornal Gazeta Estudantil (10 anos)

EXISTE SALVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA?



Entenda como
podemos
resolver os
problemas
da escola
no Brasil.

ADQUIRA JÁ!

<http://deivinson.wix.com/edicaodoautor>

EA
Edição do
Autor

Adquira o seu exemplar em:

<https://deivinson.wixsite.com/edicaodoautor>